

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

### FICHA INDIVIDUAL

**Pesquisador:** BEATRIZ CORRÊA CAMARGO

*\*Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

#### I. Dados Pessoais

Nome:	JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS
Nr. USP/ Processo USP:	50.1.7349.1.9, Cx. 272, Doc. Base. Proc Rusp 4950/48
Nasc./Morte:	1915-1985
Curso:	
Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)
Vínculo:	Professor
Data matrícula/contrato:	01.03.1940

#### II. Perseguição

**O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:**

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente ( sim )</li><li>- Filiado a uma organização de esquerda ( sim ) Qual? Partido Comunista Brasileiro</li><li>- Processado como membro de organização de esquerda ( sim ) Qual? Em 1964, é acusado na leva de processos das cadernetas de Luis Carlos Prestes.</li><li>- Origem da informação:</li></ul> Depoimento ( X ) Documento ( ) |
|--|

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

**Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?**

--

### Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo	Data	Fontes documentais
Morto		
Desaparecido		
Abandono de curso/função		
Aposentado	X 28.04.1969	<p>- OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. <i>Atos institucionais: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função, dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos, transferência para a Reserva</i>. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000, p. 165.</p> <p>- ADUSP. <i>O Controle Ideológico na USP (1964-1978)</i>. São Paulo: Adusp, 2004, p. 45.</p>
Contratação barrada		
Problemas com renovação de contrato		
Demitido		
Torturado		
Preso	X 04.09.1964	<p>- ARTIGAS, Rosa. <i>Vilanova Artigas</i>. Instituto Tomie Ohtake, 2003, p. 252.</p> <p>- Sérgio Ferro, declaração realizada por ocasião do Lançamento do Livro <i>Artes plásticas e trabalho livre - de Dürer a Velázquez</i>, de Sérgio Ferro, no dia 5 de março, no Centro Universitário Maria Antonia,</p>

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

			em debate apresentado entre o autor e os professores Roberto Schwarz e Jens Baumgarten.
Jubilado			
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	X	03.09.1964 (processado)	<p>- Rosa Artigas, Depoimento sobre João Batista Vilanova Artigas em “Vilanova Artigas: o professor da arquitetura social”. Reportagem exibida no programa “ABCD em Revista”, do canal TVT. Disponível online em: &lt;<a href="https://youtu.be/4YRaVzFBiuU">https://youtu.be/4YRaVzFBiuU</a>&gt;. Acesso: 08.07.2015.</p> <p>- Intimação do General Leocádio do Rego Chaves, de 03.09.1964, encarregado do IPM na FAU/USP. “Exposição reúne fotos e documentos em homenagem ao arquiteto Vilanova Artigas”, Guia UOL. Disponível online em: &lt;<a href="http://guia.uol.com.br/album/2015/06/24/ocupacao-vilanova-artigas.htm">http://guia.uol.com.br/album/2015/06/24/ocupacao-vilanova-artigas.htm</a>&gt;. Acesso: 08.07.2015.</p>
Outro (especificar)			

### Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 (“lista negra” de Gama e Silva)	09.10.1964	Sim, vide ADUSP, <i>O Controle Ideológico na USP (1964-1978)</i> . São Paulo: Adusp, 2004, p. 18.
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	03.09.1964	- vide acima
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública	28.04.1969	- vide acima
Outro ( <i>especificar</i> )		

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

### **III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.**

### **IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?**

#### **Apoio institucional:**

Departamento de Projeto da FAU/USP  
Departamento de História e Estética do Projeto da FAU/USP  
Grêmio Estudantil FAU/USP

#### **Apoio pessoal:**

### **V. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes.**

### **VI. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):**

O professor João Batista Vilanova Artigas formou-se pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, na qual passou a lecionar em 1940, na cadeira de Anhaia Mello<sup>1</sup>.

Mesmo sendo considerado um dos fundadores da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, criada no ano de 1948, Vilanova Artigas continuou vinculado à Poli ainda por alguns anos, sendo que seu contrato pela FAU passou a correr apenas em agosto de 1956<sup>2</sup>.

Artigas ingressa no Partido Comunista do Brasil no ano de 1945. Desde então, engajou-se

---

<sup>1</sup> Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP), fl. 73.

<sup>2</sup> Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP), fl. 73.

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

### Comissão da Verdade USP

efetivamente na causa comunista, a qual se fazia presente não apenas no âmbito doméstico de sua vida, como, também, na produção do arquiteto professor<sup>3</sup>. Não por menos, Vilanova Artigas é indiciado em 1964 no Inquérito Policial Militar instaurado na FAU, após o golpe. Foi intimado a comparecer perante as autoridades que tomaram a FAU, para prestar declarações no dia 04 de setembro de 1964, quando é preso na sala de aula em que lecionava<sup>4</sup>. A Intimação era do General Leocádio do Rego Chaves, encarregado do IPM na FAU, e datava de 03.09.1964<sup>5</sup>. Segundo Rosa Artigas, foi o General quem deu ordem de prisão ao professor. Ele teria ficado preso e incomunicável por 12 dias, no quartel do Exército do Parque Dom Pedro. Nesse tempo, sua casa foi invadida e vasculhada à busca de material subversivo. Graças a um *habeas corpus* o professor Artigas é solto e pode responder ao processo em liberdade. Entretanto, outra denúncia surge no contexto dos processos criminais promovidos contra militantes do Partido Comunista, no caso das cadernetas de Luis Carlos Prestes. Com mandado de prisão expedido, Artigas decide sair do país para exilar-se no Uruguai, em Montevideu. Após seis meses retorna ao Brasil, vivendo escondido até que um novo *habeas corpus* lhe permite sair às ruas e voltar à FAU no segundo semestre de 1965<sup>6</sup>. Ainda de acordo com Rosa Artigas, esses processos perduraram até os anos de 1967 e 1968, terminando com a absolvição de Vilanova Artigas. Para ela, a investigação pelo IPM da FAU tinha ligação direta com a atuação do professor Artigas em favor da reforma do ensino de arquitetura e urbanismo na faculdade em 1962<sup>7</sup>.

De qualquer modo, a atuação de Artigas incomodava a ponto de figurar, antes disso, na lista elaborada pela Comissão Secreta do Reitor Luis Antônio da Gama e Silva. Como aponta o estudo realizado pela ADUSP, já em julho de 1964 havia rumores na imprensa sobre a existência dessa Comissão, formada pelos professores Moacyr Amaral dos Santos, da Faculdade de Direito, Jerônimo Geraldo de Campos Freire, da Faculdade de Medicina e Theodureto I. de Arruda Souto, da Escola Politécnica. Na lista publicada em 09 de outubro de 1964 pelo Correio da Manhã, os professores Abelardo Riedy de Souza e João Batista Villanova Artigas foram apontados como sujeitos cuja ideologia colocava em risco os ideais da “Revolução”<sup>8</sup>.

Pode-se dizer que Vilanova Artigas foi o professor com maior histórico de perseguições na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o arquiteto responsável pelo prédio que abriga a faculdade. No dia 28 de abril de 1969 ele sofreria, por fim, a sua aposentadoria no cargo de

<sup>3</sup> Sua filha Rosa Artigas, menciona, além das reuniões do partido em sua casa, as publicações de orientação comunista na Revista Fundamentos, nas décadas de 1940 e 1950. Cf. ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. Instituto Tomie Ohtake, 2003, p. 247 e ss. Sobre a própria arquitetura se manifesta o professor: “do sofrimento do nosso povo, posso dizer que participei profundamente. Alguém terá olhos para um dia ler, nas formas que projetei, todo esse sofrimento. Ver-se-á uma poética traduzida. Enfim, os arquitetos não dormiram, eles velaram...”. Vide VILANOVA ARTIGAS, João Batista. *Vilanova Artigas, arquitecto: 11 textos e uma entrevista*. Almada: Casa da Cerca, 2001, p. 81.

<sup>4</sup> ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. Instituto Tomie Ohtake, 2003, p. 252; Sérgio Ferro, declaração realizada por ocasião do Lançamento do Livro *Artes plásticas e trabalho livre - de Dürer a Velázquez*, de Sérgio Ferro, no dia 5 de março, no Centro Universitário Maria Antônia, em debate apresentado entre o autor e os professores Roberto Schwarz e Jens Baumgarten.

<sup>5</sup> “Exposição reúne fotos e documentos em homenagem ao arquiteto Vilanova Artigas”, Guia UOL. Disponível online em: <<http://guia.uol.com.br/album/2015/06/24/ocupacao-vilanova-artigas.htm>>. Acesso: 08.07.2015.

<sup>6</sup> ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. Instituto Tomie Ohtake, 2003, p. 252 e s.

<sup>7</sup> Rosa Artigas, depoimento sobre João Batista Vilanova Artigas em “Vilanova Artigas: o professor da arquitetura social”. Reportagem exibida no programa “ABCD em Revista”, do canal TVT. Disponível online em: <<https://youtu.be/4YRaVzFBiuU>>. Acesso: 08.07.2015.

<sup>8</sup> ADUSP, *O Controle Ideológico na USP (1964-1978)*. São Paulo: Adusp, 2004, p. 17-20.

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

### Comissão da Verdade USP

professor da Universidade de São Paulo, no primeiro dos dois decretos presidenciais que atingiram a USP com base no AI-5<sup>9</sup>. Além dele, foram aposentados na FAU os professores Jon Andoni Vergareche Maitrejean e Paulo Archias Mendes da Rocha.

Após a revogação dos atos institucionais em outubro de 1978<sup>10</sup> e com o discurso de abertura política anunciado pelo novo presidente, o ano de 1979 na Universidade de São Paulo é marcado por uma série de manifestações dos mais diversos órgãos universitários. Logo no início do ano, ou seja, mesmo antes da promulgação da lei de anistia, o Conselho Universitário, os conselhos departamentais e as congregações das faculdades passam a emitir moções pela reintegração dos quadros docentes afastados pelos atos institucionais. Nesse primeiro momento, o que solicitava o Conselho Universitário, por exemplo, era que o Reitor Waldir Muniz Oliva empregasse os meios à disposição da Universidade para recontratar os professores expulsos<sup>11</sup>.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o processo teve início com a decisão, ao mês de junho, do Grupo de Disciplinas de Projeto, chefiado por Dario Montesano, no sentido de reintegrar imediatamente os professores Artigas, Maitrejean e Paulo Mendes da Rocha, para o que recebeu uma moção de apoio, meses depois, do Departamento de História e Estética do Projeto. Esses pedidos são encaminhados à Reitoria apenas em outubro pelo diretor Lúcio Grinover<sup>12</sup>. Então já era tarde, pois a lei da anistia havia sido promulgada e regulamentada, permitindo, porém impondo condições para a reintegração de servidores demitidos e aposentados pelos atos institucionais. Nesse momento, a reitoria da Universidade de São Paulo preferiu seguir a instrução nr. 01/79 do Ministério da Educação, que aconselhava os reitores a consultarem os docentes, que deveriam se manifestar dentro do prazo de 26 de dezembro estipulado pela lei, se desejariam reintegrar a Universidade, no cargo em que ocupavam ao serem expulsos<sup>13</sup>. Essa consulta recebeu a resposta indignada de muitos professores, que enxergavam na exigência do prazo, na necessidade de provocação da administração pelo perseguido, na dependência de existência de vagas, e, por fim, na decisão última da administração em cada caso individual, a subserviência da Universidade a uma determinação que de fato não visava restabelecer um estado que lhes fora tomado injustamente. A restauração

<sup>9</sup> ADUSP. O Controle Ideológico na USP (1964-1978). São Paulo: Adusp, 2004, p. 45; Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP), fl. 90; Publicação no D.O.U., de 28.04.1969, p. 3598, republicado no D.O.U. de 17.07.1969. A compilação das publicações no Diário Oficial da União encontram-se em OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. *Atos institucionais: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função, dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos, transferência para a Reserva*. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000, p. 165.

<sup>10</sup> Pela Emenda Constitucional nr. 11, de 13 de outubro de 1978.

<sup>11</sup> As manifestações de diversos órgãos e o encaminhamento da questão à CODAGE (Coordenadoria de Administração Geral) pelo Reitor encontram-se no Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP).

<sup>12</sup> Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP), fls. 21, 22, 23, 24, 26.

<sup>13</sup> A instrução nr. 01/79 do Ministério da Educação foi emitida por uma Comissão Especial, nomeada pelo ministro da educação e chefiada por Esther de Figueiredo Ferraz, que tinha por competência instruir e processar os requerimentos de reversão no cargo, submetendo a decisão última ao ministro da educação. Cf. Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP), fls. 163 e s.

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

### Comissão da Verdade USP

da justiça apenas seria possível se todos pudessem retornar indistintamente nas mesmas condições de igualdade<sup>14</sup>.

Por sua vez, os três professores aposentados da FAU, em conjunto com outros colegas da Universidade, se manifestaram perante a Comissão Mista do Congresso Nacional ainda antes da promulgação da lei de anistia, protestando contra as condições que o projeto impunha para a reintegração<sup>15</sup>.

A reintegração não é imediata, ocorrendo somente no segundo semestre de 1980. Nesse sentido, a exposição “Caderno dos riscos do edifício da FAU”, organizada por alunos e professores, é considerada um evento que tinha o objetivo de forçar a direção da FAU a reintegrar os professores aposentados em 1969<sup>16</sup>. Esse evento é descrito por um antigo aluno como a “festa de retorno” dos professores à FAU<sup>17</sup>. Contudo, o arquiteto e professor José Armênio de Brito Cruz, um dos organizadores da mostra que fazia parte do Grêmio Estudantil, chama atenção para a grande resistência política que encontrava a volta desses professores, não apenas por parte da direita na faculdade<sup>18</sup>. De todo modo, o retorno à USP não foi suave, especialmente no tocante ao reconhecimento de suas titulações e tempo de serviço.

Quando foi aposentado compulsoriamente, o professor Artigas exercia funções de regente de cátedra, equivalente a professor catedrático, com vencimentos correspondentes, não obstante estivesse contratado originalmente como instrutor<sup>19</sup>. Esse aspecto foi salientado pelo vice-diretor em exercício da FAU, Ariosto Mila, quando oficia a Administração Geral da USP sobre a reintegração dos professores<sup>20</sup>. Apesar disso, Artigas foi obrigado a retornar com o *status* de auxiliar de ensino, em início de carreira<sup>21</sup>. Conforme narra o professor, mesmo o seu concurso para titular foi dificultado por anos, com a finalidade de impedir sua ascensão à diretoria da faculdade. Sua realização, em junho de 1984, apenas foi possível às vésperas de sua aposentadoria compulsória, com setenta anos<sup>22</sup>. Vilanova Artigas faleceu antes desse dia, alguns meses após o concurso que lhe devolveu o título retirado.

<sup>14</sup> Nesse sentido, especialmente, as respostas do ex-Reitor Hélio Lourenço de Oliveira e do professor Jayme Tiomno, Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP), fls. 50-52; 149 e s.

<sup>15</sup> GRECO, Heloisa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais, 2003, p. 303 e s.

<sup>16</sup> ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. Instituto Tomie Ohtake, 2003, p. 257.

<sup>17</sup> O depoimento é prestado por Paulo von Poser em SAWAYA, Sylvio Barros et al. *60 anos da FAUUSP*. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 23, jun. 2008, p. 20.

<sup>18</sup> A ideia da exposição é contada em depoimento por José Armênio de Brito Cruz no vídeo intitulado “O retorno à FAU/USP”. Direção: Laura Artigas e Pedro Gorski, 2015. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Xk\\_wLhIj7Y](https://www.youtube.com/watch?v=Xk_wLhIj7Y)>. Acesso: 02.07.2015.

<sup>19</sup> Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP), fl. 96.

<sup>20</sup> O ofício data de 30 de janeiro de 1980. Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP), fl. 191 e s.

<sup>21</sup> Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP), fl. 112.

<sup>22</sup> VILANOVA ARTIGAS, João Batista. *Vilanova Artigas, arquitecto: 11 textos e uma entrevista*. Almada: Casa da Cerca, 2001, p. 82.

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

### **VII. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):**

- Processo 50.1.7349.1.9, cx. 272, Doc. Base. PROC RUSP 4950/48 (Arquivo USP).
  - Processo 79.1.9131.1.5, cx. 6959, Doc. Base. 79/RUSP (Arquivo USP).
  - Rosa Artigas, depoimento sobre João Batista Vilanova Artigas em “Vilanova Artigas: o professor da arquitetura social”. Reportagem exibida no programa “ABCD em Revista”, do canal TVT. Disponível online em: <<https://youtu.be/4YRaVzFBiuU>>. Acesso: 08.07.2015.
  - Intimação do General Leocádio do Rego Chaves, de 03.09.1964, encarregado do IPM na FAU/USP. “Exposição reúne fotos e documentos em homenagem ao arquiteto Vilanova Artigas”, Guia UOL. Disponível online em: <<http://guia.uol.com.br/album/2015/06/24/ocupacao-vilanova-artigas.htm>>. Acesso: 08.07.2015.
  - ARTIGAS, Rosa. *Vilanova Artigas*. Instituto Tomie Ohtake, 2003.
  - Sérgio Ferro, declaração realizada por ocasião do Lançamento do Livro *Artes plásticas e trabalho livre - de Dürer a Velázquez*, de Sérgio Ferro, no dia 5 de março, no Centro Universitário Maria Antonia, em debate apresentado entre o autor e os professores Roberto Schwarz e Jens Baumgarten.
  - OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. *Atos institucionais: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função, dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos, transferência para a Reserva*. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000.
  - ADUSP. *O Controle Ideológico na USP (1964-1978)*. São Paulo: Adusp, 2004.
  - José Armênio de Brito Cruz, depoimento sobre João Batista Vilanova Artigas no vídeo intitulado “O retorno à FAU/USP”. Direção: Laura Artigas e Pedro Gorski, 2015. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Xk\\_\\_wLhIj7Y](https://www.youtube.com/watch?v=Xk__wLhIj7Y)>. Acesso: 02.07.2015.
  - SAWAYA, Sylvio Barros et al. *60 anos da FAUUSP*. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 23, jun. 2008.
  - GRECO, Heloisa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. Tese de doutorado apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais, 2003, p. 303 e s.
- VILANOVA ARTIGAS, João Batista. *Vilanova Artigas, arquitecto: 11 textos e uma entrevista*. Almada: Casa da Cerca, 2001.

# **A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário**

Comissão da Verdade USP